

Governo do Estado de Pernambuco**Secretaria Estadual de Cultura****36ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Política Cultural.**

Aos 9 (nove) dias do mês de janeiro de 2019, na Casa Oliveira Lima, Sede dos Conselhos, teve início em primeira chamada às 14h46 a 36ª reunião ordinária do Conselho Estadual de Política Cultural – CEPC-PE. Presentes na reunião, conforme lista de presença, o(a)s conselheiro(a)s: **Sociedade Civil (titulares)**: Augusto Ferrer (Arquitetura e Urbanismo), Maria do Livramento Aguiar (Artesanato), Williams Wilson de Santana (Circo), Marcelo Sena Oliveira (Dança), Maria Adélia Pessoa Collier (Design e Moda), Masayoshi Matsumoto (Gastronomia), Fábio Rogério Rodrigues da Silva (Literatura), Guilherme Laureano Coelho de Moura (Música), Paula de Renor (Teatro), Teresa Luiza de França (Cultura Popular de Matriz Africana), Manoel de Matos Lino (Cultura Popular de Matriz Indígena), Maria Elizabeth Santiago de Oliveira (Pontos de Cultura), Jocimar Gonçalves da Silva (Movimentos Sociais), Andala Pereira da Silva (Zona da Mata), Modesto Lopes de Barros (Sertão). **Sociedade Civil (suplentes)**: Nivaldo Jorge da Silva (Artesanato), Justino Antônio Coelho dos Passos (Audiovisual), Sthefano Santana Souza de Farias (Literatura), Gabriela de Almeida Apolônio (Música), Hermes José da Silva (Cultura Popular de Matriz Ibérica), Expedito de Paula Neves (Cultura Popular de Matriz Africana), Elcides Virgínia Ferreira Anghinoni (Produtores Culturais), Lucivan Max dos Santos Herculino (Agreste), Deison Dario da Silva Bezerra (Sertão). **Poder Público (titulares)**: Mauricio do Nascimento Barbosa (Macroregião Agreste AMUPE), Edlamar Ferreira Lopes Martins (Ind. AMUPE), Gilberto Freyre Neto (Secretaria de Cultura). **Na pauta da reunião:** 1 - Apresentação de uma breve memória do CEPC - principais atos; 2 - Fala de conselheiros(as); 3 - Prioridades, Pendências e metas; 4 - Fala do Secretário. Presidente do CEPC e Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa de França**, convidou o Secretário de Cultura, Gilberto Freyre Neto e a Silvana Meireles (Sociedade Civil) a compor a mesa. Apresentou, em projeção, material guia construído para o momento no qual fez uma apresentação de uma breve memória do CEPC e de seus principais atos. Seguiu-se a apresentação de cada um dos conselheiros presentes à reunião. Conselheiro titular de Música, **Guilherme Laureano Coelho de Moura** – falou sobre a questão da precariedade administrativa na qual se encontrava o CEPC. Conselheira titular de Pontos de Cultura, **Maria Elizabeth Santiago de Oliveira** – falou sobre as questões relacionadas ao atraso nos pagamentos de cachê e seus impactos na cadeia

artística, falou também sobre a introdução da igreja em questões de cultura e de política, que não lhe caberiam pela relação de laicidade do estado brasileiro e correlata censura as expressões artísticas e religiosas. Conselheiro suplente do Agreste, **Lucivan Max dos Santos Herculino** – Falou sobre a necessidade de descentralização administrativo-representativa da Secult/Fundarpe. Conselheiro titular do Sertão, **Modesto Lopes de Barros** – Falou sobre a invisibilidade do CEPC-PE e endossou a necessidade de escritórios de descentralização da Secult/Fundarpe pontuada pelo conselheiro Lucivan dos Santos. Conselheira titular da Zona da Mata, **Andala Pereira da Silva** – Informou ter ganhado o Prêmio Ariano Suassuna de Dramaturgia, que o livro estava impresso, mas que não haveria cerimônia de lançamento. Pediu licença aos demais conselheiros para que, aproveitando a presença do Secretário de Cultura, pudesse solicitar que fosse feita uma cerimônia recebimento, junto com os outros vencedores do prêmio, os livros das mãos do Secretário de Cultura. **Silvana Lumachi Meireles** (Sociedade Civil) – Explicou das impossibilidades de realização da cerimônia de lançamento/premiação por inabilidade de tempo na entrega dos livros impressos, que se deu no final de dezembro de 2018. Informou que os livros seriam de distribuição gratuita, e que seriam entregues ao CEPC e demais conselhos. Conselheiro suplente de Artesanato, **Nivaldo Jorgeda Silva** – Falou sobre o protagonismo de Pernambuco nas relações políticas de cultura e sobre o poder do artesanato para geração de renda para o estado e da cultura para a economia nacional. Finalizadas as apresentações, a Presidente do Conselho e Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa Luiza de França** prosseguiu com a apresentação do material em projeção, contextualizando os principais feitos do CEPC e seu primeiro mandato, como: regimento interno do CEPC-PE; Seminário de planejamento e formação; Plano Estadual de Cultura; Monitoramento do FIG; IV Conferencia Estadual de Cultura; Revisão do Regimento Interno; Regimento das Comissões Setoriais; Formação de Grupos de Trabalho e Comissões; Análise dos Editais da Secult/Fundarpe; PELLB. Seguiu-se o **ponto de pauta nº 2**.com a fala dos conselheiros. Conselheira titular de Teatro, **Paula de Renor** – Deu as boas vindas ao Secretário em nome dos demais conselheiros. Conselheiro titular de Circo, **Williams Wilson de Santana** – Informou da necessidade de se retirar da reunião por demandas na Prefeitura do Recife. Conselheira titular de Teatro, **Paula de Renor** – Referiu que detinha boas expectativas em relação às possibilidades da nova gestão, pela experiência que o Secretário tinha com as questões concorrentes à cultura. Relatou a importância desse novo momento do CEPC-PE, da participação da sociedade civil, da alternância da presidência entre governo e sociedade civil e da importância estratégica dessa alternância. Discorreu sobre o trabalho desenvolvido nos primeiros meses de mandato do conselho e das dificuldades que culminaram na realização do seminário que culminou na definição de pautas e divisão de trabalhos. Falou sobre o entendimento do que era o papel do Conselho e o papel da gestão, suas possibilidades e limites na construção de políticas e tomada de decisões. Ponderou que apesar do

trabalho intenso desenvolvido pelo CEPC, este ainda não era remunerado o que tornava difícil a manutenção da presença dos conselheiros do interior. Falou sobre a ausência dos conselheiros do poder público, à exceção dos gestores da Secretaria de Cultura, que tornava as decisões do CEPC basicamente reflexo das representações da sociedade civil. Referiu que Plano Estadual de Cultura precisava ser explorado em termos de definição de objetivos de curto, médio e longo prazo. Trouxe a questão da censura nas artes na atualidade e perguntou como seria a postura da Secretaria de Cultura no enfrentamento a esse problema. Informou que já estava em contato com o Ministério Público de Pernambuco para discutir a censura que fora feita a um espetáculo no Festival Janeiro de Grandes Espetáculos. Colocou que as grandes metas do CEPC-PE para 2019 seriam colocar o Plano Estadual de Cultura para “funcionar” e proteger artistas e produções contra o avanço da censura. Refletiu sobre a inexistência de orçamento para o conselho e como essa falta de orçamento impedia as ações do CEPC como a descentralização e interiorização. Criticou a alteração da lei do Funcultura feita pelo governo, visto que aquela não fora discutida e aprovada pelo CEPC-PE e referiu que o conselho queria participar da definição das LOAS e da formulação do PPA da Secretaria de Cultura. Explicou que o CEPC-PE não queria mais trabalhar com GTs, que estavam sendo formadas comissões para otimizar os trabalhos e as ações do conselho. Finalizou sua fala desejando sucesso ao Secretário em sua jornada e desejando que a pessoa que assumirá a Fundarpe seja alinhada as pretensões do Secretário. Em relação ao **ponto nº 3. da pauta**: Prioridades, Pendências e metas, a Presidente do Conselho e Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa Luiza de França**, apresentou o levantamento de pendências e metas para 2019: Orçamento para o CEPC-PE; Ajuda de custos para os conselheiros da sociedade civil; aprovação do novo regimento do CEPC-PE; Composição e instalação das comissões do CEPC-PE; Audiência do CEPC-PE com o Governador Paulo Câmara; Seminário do Funcultura; Aprovação de todos os editais pelo CEPC-PE; 2º seminário de planejamento e formação do CEPC-PE. Conselheiros Nivaldo Jorge e Elizabeth Santiago pediram a fala para complementar a apresentação da Presidente do CEPC. Conselheira titular de Pontos de Cultura, **Maria Elizabeth Santiago de Oliveira** – pediu que fossem colocados como avanços importantes, as alterações na lei 14.104 e a elaboração da minuta de lei do Cultura Viva. Conselheiro suplente de Artesanato, **Nivaldo Jorge da Silva** – Falou sobre a importância do plano estadual de cultura, por tratar-se de um plano além do governo. Referiu sua participação no plano de cultura de Itamaracá e da cidade do Recife e sua ansiedade em que o plano estadual de cultura seja colocado em prática. Fimda a apresentação e as falas dos conselheiros, o Secretário de Cultura, **Gilberto Freyre Neto** dirigiu-se aos conselheiros e agradeceu a todos a oportunidade de estar nesse cargo. Relatou como se dera o convite do Governador para que ele compusesse sua equipe de governo assumindo a Secretaria de Cultura. Referiu estar desde o dia primeiro de janeiro debruçado em entender as dinâmicas e dificuldades da pasta. Relatou sua experiência, quando gestor do Museu Cais do Sertão, em reuniões

de monitoramento nas quais eram visíveis ações relacionadas à cultura, mas que aquelas estavam relacionadas a outras pastas, da ausência de um monitoramento específico da cultura através de indicadores e de seu interesse e estabelecer essa conexão quali-quantitativa para a cultura, mesmo tratando-se o monitoramento em cultura de algo novo. Relatou suas experiências no desenvolvimento do Museu Cais do Sertão e estabeleceu como princípios, palavras-chave, para a sua gestão na Secretaria de Cultura a desconcentração e descentralização, referindo que estes princípios serão a base da estruturação de suas ações, inicialmente. Falou das pautas que já estavam em discussão com o governador, como o jeton do CEPC, da prioridade a ser dada aos pagamentos dos cachês – principalmente para as Pessoas Físicas, e que vinha levando ao conhecimento daquele, ações da Secretaria de Cultura que precisavam ser alinhadas com o governo para garantia de sua manutenção. Referiu ter percebido uma mudança na interpretação do governador e relação a pasta de Cultura e em como pretendia realizar alterações nas tratativas das questões relativas à Secretaria dentro do Governo, dando como exemplo a necessidade da pasta fazer parte do monitoramento e as novas tratativas aos instrumentos desenvolvidos nas diversas instâncias da Cultura. Falou sobre a necessidade de antecipar discussões, dando como exemplo as questões relacionadas à censura às expressões e produções artísticas, apontando o papel do CEPC como filtro e intermediador de problemas relativos à pasta. Elogiou a iniciativa do conselho em procurar o Ministério Público para auxiliar na dissolução desses entraves relativos as questões de censura de forma pacífica. Sobre audiência com o governador, opinou que além das demandas/necessidades seria importante o CEPC apresentar suas conquistas e avanços políticos. Referiu que irá fazer todos os esforços para participar das reuniões dos 3 conselhos. O Secretário falou sobre a necessidade de clarificar um pouco mais as atividades que cabem à Secult e à Fundarpe, na necessidade de consolidar a Secult como um espaço de inteligência mercadológica para a cultura, com redirecionamento de editais e sistema de incentivo à cultura. Sobre a necessidade de fornecer os subsídios para o escoamento dos produtos culturais que eram produzidos pelo estado, de sua qualidade inquestionável e da singularidade representativa como a de se ter no setor de gastronomia, um japonês como o professor Matsumoto; como esse fato era significante para exemplificar a diversidade e potencialidade da cultura no estado. Apresentou ao conselho a ideia de se colocar sob estudo a descentralização de algumas das reuniões do CEPC e referiu a importância de realizar ações simples e singelas, mas que tivessem grande impacto e que repercutissem socialmente e politicamente no estado. Apontou a possibilidade de estruturação dentro da secretaria de um melhor suporte ao CEPC, assim como, a necessidade do CEPC aprender outras dinâmicas. O Secretário pontuou como desafios a resolução, a curto prazo, de questões como a da composição e alinhamento da equipe da secretaria, pagamento dos atrasados e encaminhamentos para atender as necessidades do conselho. Conselheiro titular de Música, **Guilherme Laureano Coelho de Moura** –

Perguntou quais eram as aspirações do secretário para a resolução das necessidades estruturais do CEPC. Secretário de Cultura, **Gilberto Freyre Neto** – Falou sobre a necessidade de o conselho ter atividades finalísticas, que sem isso a funcionalidade do conselho desaparecia. Referiu que o conselho tinha que ser útil, funcional, e que para que isso fosse possível, haveria reflexos na estruturação da Secult, com redefinição de orçamento, equipe, e relações políticas internas e externas. Revelou que sua pretensão era de que o secretário participasse ativamente dos conselhos, e que as relações seriam reestruturadas de forma que existissem meios para gerar respostas às demandas. Afirmou que o conselho não podia apenas pedir, mas também teria que assumir responsabilidades, teria que se especializar para atender às demandas da Secult. Conselheira titular de Teatro, **Paula de Renor** – Falou sobre a capacidade de trabalho do CEPC e que os entraves que a estrutura atual da Secretaria apresentava não comportavam a execução das demandas de forma satisfatória. Usou como exemplo a não realização do seminário do Funcultura que daria seguimento ao trabalho de análise e escutas que fora realizado pelo conselho junto aos seus segmentos representativos, que por conta da não realização desse seminário (devido a sobreposição de atividades para uma equipe reduzida da Secult) não foi possível se promover mudanças estruturais no Funcultura. Falou sobre a necessidade de dar encaminhamento as outras modalidades do SIC e da importância de se ter números e indicadores, de se ter dados que direcionassem a política cultural. Conselheira titular de Pontos de Cultura, **Maria Elizabeth Santiago de Oliveira** – Pontuou que, enquanto o Secretário falava em recursos, impactos e sofisticação a realidade era a de que o mercado não estava interessado na cultura. Ilustrou sua crítica falando da realização do Rec in Play, realizado no Recife Antigo, que movimentara milhões e que fora realizado ao lado da comunidade do pilar que tinha um baixíssimo IDH e não era contemplada com nada dessa iniciativa. Referiu que o mercado era um nicho interessante, mas que ele, na prática, não estava interessado na cultura, dando como exemplo a relação inexistente da cultura com o turismo. Secretário de Cultura, **Gilberto Freyre Neto** – Explicou como se deu a institucionalização das secretarias de turismo e sua constituição como indústria, sua mensuração e indicadores e estabelecimento de um PIB do turismo. Referiu que essa relação de estudos, de análise de dados reais produzidos pela cultura não existia, que existiam pesquisas (como as feitas pela Fundação Getúlio Vargas), mas que eram feitas com base em hipóteses e podiam ser facilmente contestadas. Questionou como as atividades culturais podiam ser mensuradas, como a cultura se apropriava de seus números e deixou como questionamento aberto como a cultura poderia fazer com que espaços e expressões pudessem ser consumidos/absorvidos. Afirmou que a partir da construção de indicadores da cultura, a relação da cultura com o estado mudaria. Conselheiro suplente de Artesanato, **Nivaldo Jorge da Silva** – Referiu que a cultura era a base atual do turismo, citou os investimentos da Prefeitura do Recife e de empresas privadas no carnaval referindo o quanto pôde ser mensurado de retorno econômico para esse

investimento de cerca de 25 milhões de Reais. Falou sobre sua experiência na venda de artesanato e sobre os investimentos em turismo cultural que estão sendo feitos na Ilha de Itamaracá, que iam além das praias e dos ciclos festivos. Secretário de Cultura, **Gilberto Freyre Neto**– Se referindo à fala do conselheiro Nivaldo Jorge, falou da transformação realizada pelo turismo-cultural numa região da Paraíba em que havia resquícios da época açucareira e na qual fora feito um trabalho pelo Senaide reestruturação daquela região numa área de visitação, de consumo de turismo-cultural, de revitalização de territórios a partir da criação de locais de hospitalidade, roteiros de visitação, etc; Leonardo Salazar (Secretário de Cultura de Caruaru) – Sugeriu como encaminhamentos: 1. Para o conselho: a disponibilidade da Cidade de Caruaru em receber uma próxima reunião do CEPC, para troca de experiências entre o Conselho de Cultura de Caruaru e o CEPC. 2. Para o Secretário: referiu ser importante a presença in loco da liderança política sugerindo a possibilidade de o secretário organizar uma agenda de despachos que contemplasse os municípios do estado, deslocando o gabinete para esses locais de forma a aproximar a Secult dos municípios. Presidente do CEPC e Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa Luiza de França** finalizou a reunião agradecendo a presença do Secretário de Cultura e ressaltando a importância em compartilhar informações e posicionamentos. Agradeceu a participação de todo(a)s o(a)s conselheiro(a)s em participar desse momento de forma coletiva. Abriu-se momento para informes: Conselheiro suplente do Agreste, **Lucivan Max dos Santos Herculino**– Convidou para lançamento do disco de Bruno Lins nos dias 23 e 24 de janeiro no Teatro Hermilo Borba Filho. Conselheira titular da Zona da Mata, **Andala Pereira da Silva**– Convidou para seu espetáculo, dentro do Festival Janeiro de Grandes Espetáculos, que entraria em cartaz no espaço O Poste. Conselheira suplente de Produtores Culturais, **Elcides Virgínia Ferreira Anghinoni** – Comunicou que a partir de fevereiro retornariam as atividades do projeto Música no Forte, no Forte dos Remédios em Fernando de Noronha e também do programa Música no Forte veiculado pela TV Golfinho e disponível pelo youtube. Conselheira titular de Pontos de Cultura, **Maria Elizabeth Santiago de Oliveira** – Pediu articulações apoio do CEPC na defesa da democratização dos meios de comunicação, e na defesa das rádios comunitárias. E nada mais havendo a tratar, eu, Ellen Meireles, lavro a presente ata que será apreciada pelo(a)s presentes à reunião e, depois, havendo aprovação e concordância de todo(a)s, deverá ser publicada no portal: <http://www.cultura.pe.gov.br/conselhodepolitica-cultural/>

Recife, 09 de janeiro de 2019.

Conselho Estadual de Política Cultural

Sociedade Civil (titulares):

Augusto Ferrer (Arquitetura e Urbanismo)

Maria do Livramento Aguiar (Artesanato)

Williams Wilson de Santana (Circo)

Marcelo Sena Oliveira (Dança)

Maria Adélia Pessoa Collier (Design e Moda)

Masayoshi Matsumoto (Gastronomia)

Fábio Rogério Rodrigues da Silva (Literatura)

Guilherme Laureano Coelho de Moura (Música)

Paula de Renor (Teatro)

Teresa Luiza de França (Cultura Popular de Matriz Africana)

Manoel de Matos Lino (Cultura Popular de Matriz Indígena)

Maria Elizabeth Santiago de Oliveira (Pontos de Cultura)

Jocimar Gonçalves da Silva (Movimentos Sociais)

Andala Pereira da Silva (Zona da Mata)

Modesto Lopes de Barros (Sertão).

Sociedade Civil (suplentes):

Nivaldo Jorge da Silva (Artesanato)

Justino Antônio Coelho dos Passos (Audiovisual)

Sthefano Santana Souza de Farias (Literatura)

Gabriela de Almeida Apolônio (Música)

Hermes José da Silva (Cultura Popular de Matriz Ibérica)

Expedito de Paula Neves (Cultura Popular de Matriz Africana)

Elcides Virgínia Ferreira Anghinoni (Produtores Culturais)

Lucivan Max dos Santos Herculino (Agreste)

Deison Dario da Silva Bezerra (Sertão).

Poder Público (titulares):

Mauricio do Nascimento Barbosa (Macroregião Agreste AMUPE)

Edlamar Ferreira Lopes Martins (Ind. AMUPE)

Gilberto Freyre Neto (Secretaria de Cultura).